

Boris Ribeiro de. (orgs). **Michel Foucault: sexualidade, corpo e direito.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. Corpo: objeto de estudo. In: **Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea.** São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

Sant'Anna, Denise Bernuzzi de. É possível realizar uma história do corpo? In: SOARES, Carmen Lúcia. (org). **Corpo e História.** - Campinas, SP: Autores Associados, 2006. - 3ªed.

SANTAELLA, Lucia. **Corpo e comunicação: sintoma da cultura.** São Paulo: Paulus, 2004.

SCHOLZE, Lia. **Narrativas de si e a estética da existência.** Revista: Em Aberto, Brasília. 2007. v. 2, n. 77.

SCOTT, James. **Gênero: uma categoria útil para a análise histórica.** Revista Educação e Realidade, vol. 20, 1995.

SILVA, Márcio Sales da. **Manoel de Barros, o poeta do devir.** Revista: e-escrita, Nilópolis, v.1, n.1, jan-abr/2010.

SILVA, Marta Verônica Melo. **Corpo e masculinidades como tessituras de gênero: o cinderelo no mundo da dança.** TCC, UEPB, 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Nunca fomos humanos - nos rastros do sujeito.** Organização e tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte. Autêntica, 2001.

SOARES, Carmen Lúcia. Corpo, conhecimento e educação: notas esparsas. In: SOARES, Carmen Lúcia. (org). **Corpo e História.** - Campinas, SP: Autores Associados, 2006. - 3ªed.

SOHN, Anne-Marie. O corpo sexuado. In: CORBIN, Alain. COURTINE, Jean-Jacques. VIGARELLO, Georges. (orgs.) **História do corpo - As mutações do olhar: século XX.** Tradução e revisão Ephraim Ferreira Alves. 3ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

STINSON, Susan. **Reflexões sobre a dança e os meninos.** Revista Pro-Posições, Campinas, 1998, vol. 9, n 2.

**“A NOVA TAUMATURGIA: O COMBATE AS DOENÇAS POR MEIO DAS
MISSAS DE CURA NA PARAÍBA (208-2011)”**

Fabiano Melo de Oliveira

RESUMO

Com a mudança de paradigmas nos territórios da História a partir da segunda metade do século XX, nós encontramos na História Cultural novos objetos de pesquisa. Sendo assim, sensibilidades, emoções, sentimentos começaram a ser estudados e descritos através de nosso ofício. A partir dessas novas perspectivas de estudo, pretendemos tecer por meio dessa pesquisa uma escrita sobre as representações bíblicas de cura narradas pelos evangelhos e que são apropriadas em Missas de Cura, realizadas desde os anos de 2011 na Capital paraibana. Estas celebrações são espaços constitutivos de práticas educativas da fé, e gestam nos enfermos que a procuram respostas para o reestabelecimento de sua saúde - seja física ou seja espiritual. Ou seja, perante as negativas deixadas pelos discursos das ciências médicas quando não conseguem resolver mais a tais casos de enfermidade, as missas se tornam ambientes para a elaboração do discurso da saúde. Diante dessa problemática tentaremos entender a partir de testemunhos publicados no site propagador dessas missas, como os textos bíblicos de libertação das doenças são capazes de afetarem os sujeitos da experiência dessas missas, elaborando nos mesmos um cuidado de si e uma resposta a possibilidade de finitude de suas vidas, trazendo a essas pessoas uma perspectiva de esperança e a possibilidade de sendo sanadas em sua saúde viverem mais.

Palavras-chave: Representação, experiência, cura, cuidado de si, fé.

INTRODUÇÃO

Conversando com minhas memórias da infância trago vozes que me são, ainda hoje, muito ressonantes - de pais, parentes e conhecidos – principalmente no tocante a questões relacionadas a notícias vindas de pessoas acometidas por uma enfermidade. Esses mesmos tomados pela notícia, diziam sempre: Rezemos e tudo vai ficar bem! A frase, então dita, ainda ressoa como um balado de sino em minha mente, particularmente quando vejo algumas pessoas enfermas que vem ao meu encontro me noticiar tal situação, e continuam falando: rezo para ficar bem e ser curado. Estas acreditam que por meio de suas orações podem encontrar um antídoto de fé que os faça ficarem sanados de tais enfermidades.

O tempo passou, cresci, tomei rumos – entre eles fui membro da Renovação Carismática Católica⁹⁰ e algum tempo depois me tornei padre. A partir dessas experiências religiosas e do contanto com fenômenos intitulados missas de cura, as quais eram celebradas por alguns padres do movimento pentecostal dentro da Igreja Católica, eu pude ir percebendo o quanto o meio religioso e seus artifícios de contato com o transcendental eram eficazes para ajudar muitos doentes na cura de seus males físicos por meio de algumas práticas e palavras. Isso foi aos poucos inquietando minha mente de historiador a me debruçar, a questionar, como estas questões da fé e da cura eram elaboradas historicamente, e mais ainda, como nestas missas eram gestados sentimentos, sensações e experiências que proporcionavam a tantos sujeitos enfermos galgarem suas curas quando as ciências médicas diziam não haver mais respostas para sua saúde.

Assim sendo, ao retomar meus estudos no ambiente da história, fui começando a me questionar como os sacerdotes e ministros de cura utilizavam algumas narrativas bíblicas – principalmente as passagens dos evangelhos sobre cura de enfermos – dentro dessas missas de cura e libertação para constituir em tais sujeitos enfermos um arsenal de práticas que pudessem gerar neles um sentimento de curados. Isso me fez então, buscar entender como os textos e alguns rituais são manuseadas para tocarem nas sensibilidades das pessoas, constituindo assim, uma possibilidade esperançosa de libertação de suas doenças e a transformação interior e exterior que os faça se sentirem sanados.

Nessa pesquisa, portanto, lanço meu olhar a alguns discursos elaborados para explicar o surgimento de uma missa na capital paraibana que são divulgados no próprio site do Padre que a celebra, como também alguns testemunhos que foram enviados ao este para legitimarem o espaço educativo da fé que cura. Trabalho, então, tentando

⁹⁰ A Renovação Carismática Católica é um movimento de jovens católicos que surge nos Estados Unidos da América, por meio do contato dos mesmo com amigos protestantes, os quais impulsionam esse jovens a fazerem uma experiência pentecostal dentro da Igreja Católica. O primeiro retiro desses jovens ocorre da década de 1960, na Universidade de ... e os mesmo dizem ter conseguido receber a Efusão do Espírito Santo, ou seja, foram marcados por vários dons, entre eles um dos mais famosos no movimento e no meio pentecostal que é a glossolalia (dom de orar em línguas esranhas).

analisar e compreender como as pregações, palavras, rituais dirigidos pelos sacerdotes são eficazes no processo de reestabelecimento da saúde de alguns sujeitos.

Além disso, no caminho traçado não quero solidificar uma “verdade” que nesses espaços se obtém a cura. Entretanto, pretendo sim, tentar chegar a analisar os discursos construídos por alguns enfermos nos testemunhos do site, e enxergar como esses espaços nos discursos são lugares legitimados como que de cura, estabelecendo nos doentes uma possibilidade de elaborarem novamente sua existência, trançando para si uma estética de existir nova, ou pelo menos um novo cuidado de si.

Os testemunhos, as falas, as apropriações de relatos de cura bíblicos, portanto, serão de suma importância para me fazer trilhar esse caminho de análise e entendimento do quanto as subjetividades desses sujeitos doentes são norteados para uma possibilidade de reelaborarem o que já estava perdido (pelos saberes médicos), e proporcionar aos mesmos uma cura física ou espiritual que os faça começar de novo o sonho de viver diante das prerrogativas de finitude perante o “ser” ou “estar” doente.

1. Mas, livrai-nos de todos os males!

A taumaturgia⁹¹ sempre foi uma iminente dentro da realidade das sociedades mais antigas, principalmente no período de Jesus. O mesmo por diversos relatos de sua época era considerado um milagreiro, capaz de curar pessoas, expulsar demônios, como também exercer diversos atos extraordinários para muitos que vinham ao seu encontro – no entanto isso não se limitava só a ele. Muitos no período de sua existência eram os que se posicionavam como taumaturgos.

No entanto, para chegar a encontrar esse Jesus autor de milagres, é imprescindível ir a fontes bíblicas enxergando o tanto de manifestações de cura que ele operou nas

⁹¹ O taumaturgia seria a capacidade de realizar milagres, fossem eles de exorcismos, cura ou qualquer manifestação extraordinária.

pessoas, tanto em inscitos apócrifos⁹² como canônicos⁹³, em especial nos evangelhos sinóticos⁹⁴, como por exemplo, quando ele cura um homem da mão paralisada (Matus 19, 9-14, ou quando ele cura um cego na cidade de Jericó (Marcos 10, 46-52), ou quando ele cura dez leprosos (Lucas 17, 11-19). A partir de tais relatos percebo, então, que o encontro dessas pessoas com Jesus nos evangelhos fazia deles sujeitos da experiência (Larrosa, 2016), aonde o contato com o sujeito curador que é Jesus os proporcionava a constituição de cura das mais diversas formas físicas ou espirituais.

Assim sendo, a cura sempre fez parte do processo de constituição do cristianismo, inclusive desde seus primórdios com seu fundador. Mesmo depois de morte e ressurreição, essas curas não pararam, sendo continuadas, então, com a difusão dessa doutrina pelos seguidores de Jesus a exemplo do texto bíblico no qual os discípulos curam um coxo na porta do Templo (Atos dos Apóstolos 3, 1-9). Os mesmos prosseguiram a exercer as curas e milagres a tantas pessoas que acorriam até eles. Entretanto, com o passar do tempo esses milagres e as curas foram sendo elaboradas de uma forma mais ritual, principalmente dentro dos próprios ritos de reuniões e celebrações da Igreja, como por exemplo, a missa, além de rituais de exorcismos utilizados ao longo dos séculos pela hierarquia da Igreja, e constituídos sacramentos de cura como a penitencia e a unções dos enfermos. Mas, é a o lugar da cura por excelência.

Todo esse caminho acima foi feito para se perceber que a missa sempre foi um espaço de práticas e orações que levavam os cristãos a buscar a sanção a partir da fé.

⁹² Seriam escritos que não estariam dentro do cânon dos livros Sagrados da Bíblia segundo a Tradição Católica. Os mesmos não eram reconhecidos como inspirados por Deus, pois traziam certos exageros demonstrando ou um Jesus muito humano ou divino demais.

⁹³ Canônicos seriam os livros reconhecidos pela Tradição e Magistério da Igreja como os inspirados por Deus.

⁹⁴ O nome “sinóticos” foi dado aos escritos dos três primeiros evangelhos: Marcos, Mateus e Lucas pelo pesquisador alemão J.J. Griesbach, em 1776, com a intenção de demonstrar a semelhança entre os mesmos e sua simultaneidade a ponto de se preciso for colocar os mesmo em três colunas que proporcionam uma visão simultânea (syn-hopsis) para se verificar a concordância e divergências entre os mesmos (Cf. MARCONCINI, 2012).

Ali, nas mais diversas expressões populares as pessoas acorrem para buscar em suas subjetividades respostas para seus corpos feridos de enfermidades, como também, para encontrarem a libertação de suas vidas. Assim sendo, por meio de um movimento que nasce em meados do século XX nos Estados Unidos, a Renovação Carismática Católica, tenta por um cunho pentecostal trazer manifestações visíveis de curas parecidas como as taumatúrgicas do início da Igreja.

No Brasil esse movimento chega logo após sua difusão por alguns padres missionários norte-americanos e depois se espalhou no país inteiro, sendo implantado na Capital paraibana na década de 1980. Lá começaram a celebrar algumas missas intituladas de cura no bairro do Altiplano pelo Padre João, logo sendo silenciada tal celebração por não entrar dentro dos moldes da Teologia da Libertação tão forte na Arquidiocese Paraibana. No entanto, em 2011, surge na Paróquia de Nossa Senhora das Graças na Várzea Nova em Santa Rita, uma missa que recebe o nome de missa da luz. Essa celebração foi implementada logo após a chegada de um novo padre oriundo da pequena Diocese de Guarabira. Tal culto começou a se difundir e crescer rapidamente, atraindo para lá um grande grupo de pessoas que acorriam com seus problemas de enfermidades em busca de libertar-se de suas doenças.

Após alguns anos essa mesma missa de cura e libertação que foi tomando proporções grandes em Santa Rita chega a ser transferida para uma parte do Bessa, chamado de Santuário da Mãe Rainha, onde hoje, acontecem com uma dimensão bem maior em termos midiáticos também, além da propagação dessa devoção por meio do padre que iniciou esse jeito de rezar. Essa forma de celebrar o culto cristão católico romano é trazida pelo padre desde sua primeira experiência na antiga Diocese de Guarabira quando o mesmo afirma ter tido uma revelação especial para começar a difusão dessa devoção:

A Missa da Luz nasceu após uma peregrinação que o Padre Nilson Nunes fez a Terra Santa. Visitando o Santo Sepulcro, e estando no seu interior, acendeu uma vela, e logo sentiu a presença do Cristo ressuscitado, que naquele lugar venceu a morte e reacendeu a chama da Fé do povo de Deus, que vivia um momento de grande tribulação. Retornando ao Brasil, e trazendo em seu coração o fervor da chama de Cristo, o Padre Nilson resolveu compartilhar

com seus paroquianos, em Araruna/PB, a experiência que tinha vivido ao acender aquela vela, que representava a Luz de Cristo para o mundo.⁹⁵

O Padre Nilson, então, por meio dos significantes (FOUCAULT, 2016) de sua experiência transcendental se sente chamado a difundir uma luz diferente aos sujeitos que começam a frequentar essas missas por curas. Eles passam a receber a fé que os proporcionará serem atingidos por uma iluminação que os refaça, os ressignifique, os redefina.

Na Missa da Luz, somos alimentados pela eucaristia, e na certeza que somos sacrários vivos, verdadeiros templos da morada de Jesus, somos convidados pelo Padre Nilson a vivermos momentos de profundo mergulho na Fé, onde guiados pela sabedoria do Espírito Santo entramos em comunhão com o Céu, e vivemos momentos de profunda espiritualidade.⁹⁶

A missa da luz torna-se espaço de uma prática educativa que remeterá aqueles que a frequentam uma experiência que os conduza a se sentirem impulsionados, a crerem e viverem um momento de alívio de suas dores e sofrimentos. Experiência essa diferente de outras na vida dos sujeitos doentes, enfermos ou necessitados de diversos outros milagres, carregados pelo fardo de suas lutas cotidianas e desesperanças. Teremos, então, nesta forma de celebrar a missa o encontro com uma nova taumaturgia, que será capaz de enxertar nos participantes significados outros, não somente pelas orações, mas pelos símbolos, formas de representação, pregações, cânticos, e palavras ministradas por tal padre. O sujeito frequentador da missa da cura, torna-se, portanto, um sujeito de uma sensibilidade tal que começa a despertar para elaborar em si uma nova forma de existir, uma nova “(...) construção do *eu* como si *próprio*” (MENEZES, 2008), agora marcado por representações da fé.

⁹⁵ Disponível em: <http://www.padrenilsonnunes.com.br/historia.php>

⁹⁶ <http://www.padrenilsonnunes.com.br/historia.php>

O contato com o transcendental possibilita aos enfermos e os que buscam um milagre reelaborar uma estética nova em suas existências, possibilitando o despertar (Foucault, 2006) para um cuidado de si próprio. A experiência com as palavras, ações, e tantos outros artifícios utilizados nas missas de cura ou da luz, exercem em tais indivíduos que procuram a cura, o milagre, a libertação, a possibilidade de reencontrarem um novo sentido para continuarem existindo, de agora em diante modelados e constituídos por meio de práticas estabelecidas pela fé dentro desses cultos.

2. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo: a missas como espaços de práticas para constituir sujeitos curados.

Com as novas possibilidades que a História Cultural nos concede desde meados do século XX, os historiadores têm oportunidade de adentrar em mundos nunca antes explorados. Assim sendo, chegar a espaços culturais torna-se um desafio para tal ofício, não somente pelo fato de ali se lidar com o transcendental e a fé, ou seja, com objetos muito subjetivos, mas porque lidará com sensibilidades, com emoções, com a criatividade humana em elaborar práticas educativas, tornando esse trabalho para o historiador mais laborioso, porque esse sujeito da pesquisa passa a narrar *escrita das coisas da alma* (PESAVENTO, 2007)

Neste sentido, entrar no espaço sacro da liturgia católica - e principalmente a norteada pelo pentecostalismo católico - não se torna uma tarefa muito fácil. Esse espaço é o novo que revela não somente “[...] no que é dito, mas no acontecimento de sua volta. [...]” (FOUCAULT, 2008, p. 26). Ele carrega para esse trabalho um arsenal de significados que podem ser relevados ao ponto que os doentes vêm a procura dessas missas, além de suas curas e milagres para a possibilidade de começar de novo e de se sentir existentes mais uma vez.

Esses lugares carregados de uma nova prática educativa da cura, conduz a representações que para mim enquanto historiador são um conjunto de significantes e

significados, nos quais posso perceber um balaio de sentimentos, sensações e emoções que vem imbuídas de subjetividades e desejos mais plenos nos indivíduos frequentadores desses espaços da fé, os quais constroem para si a possibilidade de ficarem curados. Atingir o que os enfermos querem nessas missas é perceber a luta dos mesmos contra a possibilidade de finitude, os conduzindo assim, a uma nova a esperança em seus corações. Este fenômeno das missas de cura ou da luz na capital paraibana significam um espaço de redefinição para indivíduos que as frequentam, dando aos mesmos a condição de se ressignificarem enquanto sujeitos históricos e esperançosos de continuarem vivos – mesmo que as curas não aconteçam.

A missa de cura para tais pessoas passa a ser o local específico da esperança e, de um cuidado de si que a medicina não pode trazer mais, tendo em vista que, os discursos médicos se limitam, não conseguem ir além dos laudos próprios dos exames e consultas. Os espaços de prática da fé e da cura espiritual passam a se tornar o lugar do encontro com o Jesus taumaturgo novamente, não mais pelo mesmo, mas por aqueles que se utilizam dos sinais: da bíblia, das pregações, dos cânticos, para gestarem nos enfermos que ali ocorrem uma sensação de alívio de suas existências, constituindo em tais indivíduos um outro cuidado de si, uma nova estética da existência que não está mais vinculado somente aos remédios e tratamentos indicados pelas ciências médicas, mas uma nova terapia é oferecida. A terapia da cura a partir da fé.

“O cuidado de si é uma espécie de agulhão que deve ser implantado na carne dos homens, cravado na sua existência, e constitui um princípio de agitação, um princípio de movimento, um princípio de inquietude no curso da existência. (...)” (FOUCAULT, 2007, p.11)

A partir dessa fala de Foucault, começo, então, a laboriosamente entender as missas da luz como espaços próprio de inscritas da alma. Nesse ambiente, muitos que ali ocorrem a taumaturgia estabelecida encontram nos gestos e falas dos padres ou do padre da celebração uma possibilidade de se sentirem vivos novamente diante das negativas da medicina. Dentro deles é gestada a novidade. Uma agitação própria, uma inquietação interior gestada pelo culto e os rituais, podendo conseguir guiar suas vidas a partir da fé.

O discurso elaborado nesse lugar gera uma sensação de sanação espiritual, alívio interior vinda dos que se apropriam do poder da cura e ministram essas palavras em direção aos enfermos, constituindo neles palavras elaboram perspectivas de vida, tornando-se “[...] uma espécie de fenômeno extremamente importante, não somente para história das representações [...] mas na própria história da subjetividade [...]” (FOUCAULT, 2007, p. 15) de cada um que ali se encontra e adentra no místico e espiritual que lhes é proposto. Por isso, tudo que é manuseado no culto, desde as narrativas bíblicas, até os gestos simbólicos, trazem em si significados altíssimos para os sujeitos enfermos, que os fazem se sentirem semelhantes aos personagens que ao encontrar o Jesus narrado pelos evangelhos eram possibilitados de viverem e se sentirem saudáveis também.

Os enfermos ao adentrar esses espaços da liturgia da Igreja Católica são introduzidos como que em ambulatórios da fé, os quais fazendo a experiência com tais práticas, conseguem construir novas possibilidades para suas existências, e começando assim, um novo tratamento imbuído de sentimentos, sensações e emoções, constroem dentro de si um cuidado que seja carregado de uma qualidade de vida diferente.

“[...] Padre [...], gostaria que lesse esse meu testemunho no rádio. [...], tenho 55 anos, sou Engenheira de Segurança do Trabalho e venho testemunhar um MILAGRE que aconteceu em minha vida na Missa da Luz no Santuário Mãe Rainha. Em junho de 2012, descobri um câncer, de acordo com o diagnóstico, muito raro! O mundo desabou para mim e para a minha família. Em 07 de julho de 2012, iniciei o tratamento de quimioterapia e radioterapia, no Hospital Napoleão Laureano; uma cirurgia não seria possível devido ao tamanho do tumor, pois poderia ficar o resto dos meus dias com a bolsa de colostomia; o tratamento com quimio e radioterapia seria necessário para reduzir o tumor. Foram momentos dolorosos e difíceis, sozinha, com duas filhas, a época uma com 10 anos e a outra 19 anos. Foram 5 longos meses de tratamento de inenarrável SOFRIMENTO e muitas dores. Não conseguia me alimentar, cheguei a perder 12 kilos. Em agosto de 2012, muito debilitada física e psicologicamente, a minha vizinha D Dalva, Ministra da Eucaristia no Santuário Mãe Rainha e minhas filhas, me levaram a Missa das 10 hs do domingo; após a missa, convidaram o Padre Nilson para vir até o banco onde eu me encontrava, e me dar uma palavra de conforto. Estava tão mal que não conseguia ficar em pé; O Padre Nilson pôs a mão na minha cabeça, fez uma oração e falou: Você está curada! Nossa Senhora Mãe Rainha está intercedendo. Acredite, tenha FÉ!. Naquele momento, senti um calor percorrer

o meu corpo; uma fisgada no local onde existia o tumor. Acreditem que foi o momento em que tomei posse da minha cura! E o tratamento continuou⁹⁷

O discurso elaborado pelo testemunho dessa doente tona perceptível que no interior de toda essa ritualidade estão um arsenal de significados e significantes os quais conduzem a enferma a acreditar que realmente sua cura está próxima, e que mesmo que continue o tratamento (orientado pelas ciências médicas), a palavra do padre e seu gesto de colocar a mão na cabeça dela e dizer que está curada já significa muito para mesma. O espaço da missa da cura transformou-se em um lugar aonde a cura é possível verdadeiramente. Lá se pode encontrar toda uma transformação de vida que antes a mesma não tinha, além de obter o sentido novo para viver. Lá o remédio não é um líquido injetável ou até mesmo um medicamento dado de forma oral, mas surgem novas alternativas de fazer a paciente se sentir sanada. Neste espaço o que prevalece é o antídoto da palavra ministrada pelo padre ou até mesmo seu toque, que farão sentimentos e sensações serem eclodidos dentro do sujeito participante dessa missa, constituindo o ambiente como o lugar primordial de uma nova taumaturgia, e até mesmo de uma nova forma de terapias, nos quais milagres e curas são distribuídos a subjetividades desses sujeitos fazendo-os se sentirem sanados.

A paciente, até então, desesperada, sem ânimo e forças para continuar a vida e o tratamento, encontra na missa da cura a possibilidade de retomar sua história e o tratamento médico reelaborando a sua existência. Ela se utiliza da voz do padre como um discurso capaz de a possibilitar se sentir curada, fazendo desse “[...] discurso nada mais que um jogo [...] (FOUCAULT, 2008, p. 49), no qual faz da missa um espaço aonde sentimentos como a alegria são gestadas em suas emoções, ou seja, em tais indivíduos doentes se elabora, se constrói um se sentir viva novamente. A fala do padre se torna, portanto, a palavra-verdade que encontrando o sujeito enfermo o capacita a ser o

⁹⁷ <http://www.padrenilsonnunes.com.br/historia.php>

indivíduo que passou pela experiência. Ele torna-se o território onde a cura perpassa e o faz se sentir despertado para estabelecer uma nova estética da existência, a estética de uma nova esperança, o encaminhando a sobreviver mais um tempo, ou mesmo que não sobreviva, mas a fez abrir os olhos da vida para lutar um pouco mais contra a triste possibilidade da morte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho busquei perceber como as experiências dentro das missas de cura e libertação foram capazes de fazer sujeitos enfermos e até mesmo desenganados se sentirem pela fé outra vez vivos. Os mesmos a partir de discursos e gestos elaborados para cura e libertação de si próprios, pudessem estabelecer uma reelaboração da vida e da sua existência. As histórias bíblicas de cura, as orações ministradas nas missas de cura, os gestos utilizados pelos sacerdotes, se tornam um arsenal simbólico que gestam nesses sujeitos o despertar para viverem mais e combaterem a finitudes tão demarcada pelas ciências medicas.

Encontram-se, então, nas missas a possibilidade de viverem mais para os mesmos, ou seja, eles reescreverem em suas vidas uma nova estética da existência, como também um conjunto de práticas educativas que os levem a um cuidado de si. Podemos dizer que os enfermos ao chegarem nesses espaços da cura e da fé se deparam com a esperança de lutarem por mais alguns dias de vida, mesmo que não consigam totalmente a cura. Digamos que seria uma outra forma de terapia, não mais ligada aos medicamentos, mas a uma estratégia nova estabelecida a partir da fé e do contato com tudo aquilo que esses cultos trazem em si, sejam pelas palavras dirigidas a eles, sejam pelas próprias atitudes desses padres que as ministram.

Estabelece-se, portanto, uma terapia taumatúrgica, aonde milagres e libertações são oferecidas como uma possibilidade paralela as ciências médicas e que a fé pode até muito mais que as vozes dos médicos para tais sujeitos da experiência. No entanto, chegar

a esse objeto de pesquisa não se torna fácil, é como lidar com objetos escorregadios a escorregar de nossas mãos, tento em vista que, trabalhamos a partir de sentimentos, sensibilidades, sensações. Porém, historicizar esse tipo de prática educativa, na qual liga-se ao escopo de enxergar corpos, curas, sensações em contato com representações construídas e manipuladas através da fé se torna imprescindível para tentarmos pelo menos entender como tudo isso é gestados em sujeitos históricos acometidos por doenças, e os quais até nem tenham mais sentido pra viver. Sei que mesmo sendo um trabalho laborioso adentro nos cômodos da vida dessas pessoas e nos espaços de tais cultos para abrir horizontes a questões que futuramente podem ser redefinidas na vida e nos corpos de tantos doentes.

REFERÊNCIAS

BARGAGLIO, Giuseppe. **Jesus, hebreu da Galileia: pesquisa histórica.** Trad. Walter Eduardo Lisboa. – São Paulo: Paulinas, 2011.

BÍBLIA: Bíblia de Jerusalém. São Paulo, 1981.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970.** Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 16^a ed. – São Paulo: Loyola, 2008

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito: curso dado no Collège de France (1981-1982).** Trad. Márcio Alves da Fonseca, Salma annus Mucchail. 2^a ed. – São Paulo: Martins Fontes 2006.

LARROSA, Jorge. **Tremores.** Escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LIMA, MARCOS EPIFANIO BARBOSA. **Cartas para reformar a vida.** São Paulo: Loyola, 2016.

MARCONOCINI, Benedito. **Os evangelhos sinóticos: formação, redação, teologia.** Trad. Clemente Raphael Mahi. 5^a ed. – São Paulo: Paulinas, 2012.

MENEZES, Basílio Novaes Thomaz de. *Foucault e as novas tecnologias educacionais: espaços e dispositivos de normalização na sociedade de controle*. In: ALBUQUERQUE JUNIOR, D.M. de, VEIGA-NETO, A., FILHO, A. de. ET AL (Ogr.) **Cartografias de Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008, p. 13-26.

PESAVENTO, S.J; LANGUE, F. **Sensibilidades na história: memórias sigulares e identidades sociais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

**LUTANDO E RESISTINDO: UMA LEITURA DA LUTA CONTRA A
APROVAÇÃO DO PROJETO DE LEI 009/2017 NO MUNICÍPIO DE LAGOA
SECA**

Guilherme Lima de Arruda
Universidade Federal de Campina Grande
guipedagogia@hotmail.com

Azemar dos Santos Soares Junior
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
azemar@ce.ufrn.br

RESUMO

Esse artigo discute acerca de um Projeto de Lei contra “ideologia de gênero” que busca proibir as discussões de gênero no âmbito da rede municipal ensino e órgãos públicos que trabalham com crianças e adolescentes em Lagoa Seca-PB. O trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência de luta contra a aprovação do projeto de lei 009/2017. O texto está organizado em seções, na primeira, apresento a minha experiência no combate a aprovação do Projeto; na segunda seção sinalizo as motivações apresentadas para construção do projeto; na terceira, faço uma breve discussão sobre o que é gênero; por fim, aponto algumas considerações não finais.

Palavras-Chaves: “Ideologia de gênero”; Projeto de Lei 009/2017; Lagoa Seca.